

“Educação e Formação de Professores em Tempos Conservadores”

REFLEXÕES ACERCA DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GT(nº03): experiências de formação de professores na área de humanas.

Ana Karoline Araújo e Silva¹

Marcos Aurélio Moreira Franco (orientador)²

A sala de atividades é o local onde as crianças passam boa parte do seu tempo na instituição de Educação Infantil, de sorte que ela se constitui importante cenário onde se desenvolvem as ações pedagógicas e interações entre as crianças e entre estas e os professores. A organização desse espaço, a forma como ele se apresenta é condição importante, pois a forma como se apresenta interfere diretamente no trabalho e nas relações que se constroem no seu interior. Esse trabalho tem por objetivo, apresentar as reflexões feitas acerca da vivência do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, buscando ressaltar a implicação da dimensão estrutural e organizacional da sala no saber-fazer pedagógico diante do reconhecimento do espaço enquanto lugar de aprendizagem. Trata-se de uma reflexão apoiada na fundamentação teórica sobre o espaço feita com base nos autores apresentados e no conteúdo constante no diário de campo que foi elaborado como trabalho final. O Estágio foi realizado no VII semestre do curso de Pedagogia da URCA e aconteceu na turma do Infantil V de uma instituição pública municipal do Crato/CE. A aprendizagem da criança se mostra um processo contínuo e dinâmico e dele participam agentes responsáveis pelo planejamento tanto de conteúdo e atividades, quanto dos materiais e dos espaços. Desde pequena, a criança se empenha em descobrir o mundo à sua volta, nesse ínterim, meio social e cultural transmite a todo instante mensagens convertidas em textos, objetos, imagens e instrumentos variados, todos estes colaboram diretamente para o desenvolvimento cognitivo, social, psíquico, motor e afetivo dos pequenos. O espaço escolar é um desses elementos que fornecem e oferecem informações; nesse contexto, as salas de atividades tornam-se locais de troca de conhecimentos, de novas experiências e do contato com o outro. Tornar esse espaço acolhedor, estimulante e que transmita ao aluno segurança é parte do trabalho de todo corpo docente, porém na tentativa de tornar o ambiente de sala acolhedor e seguro muitas vezes os professores podem lançar mão de objetos e imagens que mais assumem o princípio de alegorias do que mesmo da significação que podem assumir para as crianças. Durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, especificamente no período de observação, nos deparamos com tendências ao ‘enfeitamento das salas’ como

¹Aluna do Curso de Licenciatura em pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA; e-mail: karolaraujomgx@hotmail.com

²Professor do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA; e-mail: marcosfranco29@hotmail.com

sinônimo de preparação do espaço para receber as crianças. As ‘decorações’ e imagens escolhidas geralmente pelos professores, por mais que façam parte daquilo que o adulto julga pertencer ao universo infantil, não resultam de um percurso de aprendizagem em sala, de uma pesquisa feita com as crianças ou da participação dos pais. Essa forma de ambientação das salas com elementos do que se convém chamar de ‘infantis’, acaba não traduzindo percurso de aprendizado vivenciado pela turma, nem corresponde às necessidades das crianças naquele momento de seu desenvolvimento. Com isso, são subtraídas as oportunidades de as crianças pensarem, projetarem e construir os espaços de sorte que não há espaço para a potencialização da autonomia, da identidade da criança, e do seu reconhecimento diante das imagens e objetos que encontra. É necessário que as produções das crianças sejam reconhecidas e expostas, e se tornem parte constitutiva do espaço. Essa organização deve ser feita de maneira democrática e planejada onde a atuação da criança seja percebida e apreciada. Não se trata simplesmente de dispor as produções nas paredes, mas que aquilo que é projetado seja resultado de uma ação, de um processo de aprendizado. Assim agindo, o educador pode contribuir para que as crianças figurem como protagonistas da sua própria aprendizagem e não como expectadores.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado; Educação Infantil; Espaço.